

CINE UFPEL: SESSÃO A DROGA MORTAL DO AMOR, COM O FILME *THE LOVE WITCH* (2016)

MARIA CLARA DOS SANTOS SOUZA¹; ROBERTO RIBEIRO MIRANDA COTTA²

¹Universidade Federal de Pelotas - mariacssouza02@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - robertormcotta@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

The Love Witch (2016) é uma obra peculiar deste século. A cineasta por trás do longa, Anna Biller, é uma escritora e diretora que cria filmes focados na narrativa feminina, sempre investindo na direção de arte¹ como fio condutor de suas histórias.

Na trama, Elaine (Samantha Robinson) é uma jovem bruxa que está determinada a encontrar o homem de sua vida. Ela leva homens para seu apartamento e faz magias e poções a fim de seduzi-los. Tudo funciona bem, mas ela acaba com uma série de vítimas infelizes.

Nesse sentido, o longa é rodado em uma paleta de cores chamativa para combinar com o Technicolor² dos anos 1960, baseando-se numa estética que é como o sonho do público amante do vintage³ tornando-se realidade. Entretanto, ao mergulhar no filme e deixar de lado sua narrativa, consegue-se notar que Anna Biller transforma estereótipos⁴ em análises deles mesmos, através da ironia contida no roteiro. Ademais, este filme pode não ter a intenção de ser lido dessa maneira, mas uma vez considerado, é difícil ignorar que aborda os horrores das repercussões mentais de relacionamentos abusivos.

Logo, o filme foi destaque na sessão *A Droga Mortal do Amor*⁵, realizada no Cine UFPEl⁶, em 30/08/2024, contando com aproximadamente 50 pessoas. O evento faz parte da parceria entre o Zero4 Cineclube⁷ e o Cine UFPEl - sala universitária de cinema, projetos de extensão do curso de Cinema e Audiovisual, coordenados pelo Prof. Dr. Roberto Cotta. O intuito de ambos é fortalecer a formação crítica e de repertório cinematográfico na comunidade pelotense. As exposições acontecem de forma gratuita, seguidas de um debate com o público.

Com o objetivo de levar aos espectadores um cinema diverso, distante do circuito das salas comerciais, a exibição de *The Love Witch* buscou apresentar ao público uma obra que segue importante tanto do ponto de vista estilístico quanto feminista. Anna Biller integra-se a um espaço predominantemente masculino

¹ É a área responsável por criar o visual e o conceito de um filme, supervisionando o trabalho de outros setores, como cenografia, figurino, maquiagem e efeitos.

² Technicolor é uma série de processos cinematográficos coloridos, a primeira versão datada de 1916, e seguida por versões melhoradas ao longo de várias décadas.

³ O conceito de *vintage* é uma referência a períodos passados e remete, sobretudo, à estética dos anos 1920, 1930, 1940, 1950 e 1960, e se aplica em vestuários, calçados, mobiliários e peças decorativas.

⁴ Ideia preconcebida, generalizada e padronizada sobre um grupo de pessoas ou algo construído socialmente e pode ser baseada em preconceitos.

⁵ Cf. https://www.instagram.com/p/C_I-g1CJTyk/?locale=pt_PT&img_index=1.

⁶ Cf. <https://www.instagram.com/cineufpel/>.

⁷ Cf. <https://www.instagram.com/zero4cineclube/>.

enquanto rejeita os ideais em torno dos quais construíram o cinema por décadas. Biller entende que a representatividade feminina precisa ir além da inclusão.

2. METODOLOGIA

A curadoria do Cine UFPel, em parceria com o Zero4 Cineclube, é conduzida mediante um processo colaborativo entre orientador, voluntários e bolsistas. Através de reuniões semanais, são decididos os filmes exibidos. Nesse sentido, a sessão de *The Love Witch* priorizou o alcance popular proporcionado pelo filme.

Os encontros permitiram a seleção e distribuição de tarefas, entre a equipe, tais quais a obtenção do filme escolhido para exibição, a divulgação e convite ao público por meio das redes sociais e a escolha dos debatedores para a sessão. No geral, durante o processo de curadoria, cada integrante sugeriu um filme específico, discutindo a relevância da obra dentro do tema proposto. Após a análise de cada longa-metragem, os curadores escolheram *The Love Witch*, somando-se a outros escolhidos para a programação de Agosto de 2024.

Aproximadamente três dias antes da exibição, a equipe do Cine UFPel realizou uma postagem em imagem e vídeo em sua conta em redes sociais como Instagram e X, com informações sobre a sessão, tais como a sinopse da obra que seria apresentada e o contexto em que está inserida.⁸

O debate foi ministrado por bolsista e voluntários do Zero4 Cineclube e Cine UFPel, enquanto a projeção foi feita pela autora deste texto, bolsista do Cine UFPel. A discussão pós-sessão trouxe à tona o retrato caricaturizado de algumas crenças atribuídas às mulheres, construídas nos anos 1960 e 1970: serviam para sexo e limpeza – dois arquétipos das dona de casa. E é dessa maneira que Biller também constrói uma reflexão em relação ao tropo reiterado sobre as mulheres: elas são enviadas para distrair e destruir. Dessa forma, os espectadores notaram que a cineasta acabou por realizar um feito importante: se aproveitar dos estereótipos – trabalhando-os e desenvolvendo-os principalmente no roteiro – sem acabar se tornando um, inconscientemente.

MULVEY (1975) foi a principal fonte de pesquisa que viabilizou a busca pelos impactos gerados. Ao cunhar o termo *Male Gaze*⁹, a autora o utiliza para explicar a perspectiva cinematográfica predominantemente centrada no homem, foco da análise aqui desenvolvida, com a perspectiva de gênero no sentido identitário.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A presença da comunidade pelotense e universitária foi marcante no debate, promovendo um elo entre os espectadores, a instituição e as ações extensivas do projeto. Grande parte do público foi composto por estudantes da UFPel e demais moradores de Pelotas interessados na sessão. A discussão contou com uma participação ativa dos presentes, que também enfatizaram, entre outros pontos, os aspectos técnicos que remetem aos moldes clássicos: há uma inserção da perspectiva e personalidade de Anna Biller no cinema da “Velha

⁸ https://www.instagram.com/p/C_JB0mmpITz/.

⁹ Termo da teoria feminista que se refere à representação de mulheres em obras artísticas e literárias a partir de uma perspectiva masculina e heterossexual.

*Hollywood*¹⁰. Utilizando filme analógico¹¹ em 35mm, iluminação intensa e técnicas cinematográficas da década de 60 para alcançar o visual típico de Technicolor, a realizadora apresenta-nos uma estética típica dessa era, com influências e referências claras a filmes de Hitchcock¹², como *Psicose* (1960). A comunidade presente na sessão também pontou como Anna Biller utiliza a estética e alegorias típicas dessa época, mas subvertendo o *male gaze*, apresentando-nos uma *femme fatale*¹³ que é narradora da sua própria história.

O desejo da mulher sempre foi percebido, e em todas as latitudes, mais forte, mais fascinante, mais misterioso que o desejo dos homens [...] Por seu poder sexual e sua inteligência do coração, a mulher pode, entregando-se a quem ela escolheu, capturá-lo nas armadilhas de seu desejo e torná-lo igual. (ADLER & LÉCOSSE, 2015, online).

Alguns espectadores da sessão ainda entrelaçaram a narrativa ao cuidado com a concepção da obra: *The love witch* levou sete anos para ser concluído. Em uma era em que a informação é digerida rapidamente e tudo conta com um prazo de validade extremamente curto, o tempo de produção é surpreendente. A cineasta optou por cuidar de cada detalhe de sua obra, mesmo que demorasse anos, como foi o caso. Por exemplo, as pinturas feitas pela protagonista são de autoria da diretora, e ela trabalhou ao lado do diretor de fotografia¹⁴ para reproduzir ângulos e movimentos clássicos de câmera.

Além disso, houve ainda a discussão da obra com o contexto do mercado audiovisual internacional atual. Em uma indústria cinematográfica ainda pautada no universo masculino, Anna Biller surpreende por ter dirigido, escrito, ter feito os figurinos e produzido *The love witch*. Segundo os números do *Centro de Estudos da Mulher na TV e no Cinema*, de todas as produções audiovisuais americanas, apenas 11% tiveram mulheres na direção. Logo, as histórias ainda estão sendo contadas majoritariamente sob uma perspectiva masculina.

Diante disso, a exibição permitiu à equipe do Cine UFPel e Zero4 Cineclube construir uma leitura a respeito de uma obra muito significativa do cinema contemporâneo. Além de proporcionar uma análise sobre a personagem principal e a quebra de padrões em narrativas pautadas em uma visão predominantemente masculina, conseguimos traçar um panorama sobre o mercado audiovisual atual e o espaço das mulheres nesse contexto.

4. CONSIDERAÇÕES

¹⁰ A Velha Hollywood é um termo que pode se referir à transição entre a Velha Hollywood e a Nova Hollywood, que ocorreu no ano de 1969 e representou o desenvolvimento de inúmeras técnicas cinematográficas.

¹¹ É um formato de filme fotográfico analógico ou negativo utilizado em cinema e fotografia. O 35 mm é considerado o padrão da indústria cinematográfica e é encontrado em praticamente todas as salas de exibição comerciais.

¹² Alfred Hitchcock (1899-1980) foi um cineasta inglês, uma das mais importantes personalidades do cinema de mistério.

¹³ Arquétipo feminino ou personagem modelo de uma mulher sedutora que atrai homens para situações perigosas ou comprometedoras. A mulher fatal, através da aura de encanto, seduz e engana o herói e outros homens para obter algo que eles não dariam livremente.

¹⁴ Profissional responsável por garantir a imagem visual de um projeto audiovisual, como um filme ou série.

O debate visou refletir sobre o subtexto presente em um filme que, em sua superfície, reflete uma subversão de narrativas femininas vistas até então. Assim, tais discussões possibilitam a experiência fílmica como ferramenta de educação, a fim de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e viabilizar ações concretas de intercâmbio entre cineclubistas e pessoas que enxergam o cinema como uma arte transformadora, promovendo a ampliação do repertório do público sobre diversas questões pertinentes levantadas após a exibição.

Em um cenário no qual o acesso às produções culturais estão cada vez mais elitizadas, o Cine UFPel, através de inúmeras parcerias, segue exercendo o papel de incentivador à reflexão acerca da sétima arte. Além de contribuir com a formação dos estudantes de Cinema e Audiovisual da UFPel, o projeto procura estimular a universalização do acesso a obras cinematográficas, assim como o diálogo com toda a comunidade, dando voz àqueles que gostam de se aprofundar no mundo cinematográfico e enxergar novas perspectivas através dele.

A proposta da sessão *A Droga Mortal do Amor* foi de favorecer a pluralidade e aprofundamento dos pontos de vista, que é cada vez mais necessária para notarmos o quão desigual é o acesso à cultura no país e o quão rico pode ser o encontro com diferentes modelos de produção atuais. Ademais, é pertinente pontuar que a exibição também buscou adentrar em como a perspectiva e profundidade são essenciais e, às vezes, o tipo “errado” de mulher é necessário para ilustrar como podem ser prejudiciais as visões concebidas pelos homens sobre as mulheres, perpetuados de tal forma a ser normalizado. Cineastas feministas como Anna Biller são distintas em estilo e estrutura narrativa, permitindo a construção de obras verdadeiramente únicas como *The Love Witch*, no século XXI.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, Laure & LÉCOSSE, Elisa. *Les Femmes Qui Aiment Sont Dangereuses*, 2015. Ed. Flammarion.

MULVEY, Laura. "**Visual Pleasure and Narrative Cinema.**" *Screen*, v. 16, n. 3, p. 6-27, Autumn 1975.